



Trabalho 845

A RELEVÂNCIA DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE HOSPITALAR: O FAZER DO ENFERMEIRO

Thamirys dos Santos Silva¹, Roberta de Freitas Mendes², Cassimiro Nogueira Júnior³, Angélica Mônica Andrade⁴, Marilene da Cruz Ferreira⁵.

Introdução: Ao considerarmos a história da saúde pública no Brasil percebe-se que a oferta de cuidado implícito na necessidade de serviços de saúde permeia várias discussões e modificações enfrentadas pela saúde pública, desde o início do século XX até a constituição de 1988. A despeito dos avanços tecnológicos ocorridos no âmbito da saúde nas últimas décadas, a realização das ações pautadas na integralidade do cuidado ainda se configura como um desafio para profissionais das diferentes categorias. O cuidado manifesta-se, por meio de uma concepção ética da vida, reafirmando a mesma como um bem valioso em si¹. As práticas de enfermagem vêm sofrendo modificações significativas ao longo dos anos, que são marcadas pela incorporação de técnicas embasadas no conhecimento científico, pela urgência do oferecimento dos serviços e pela visão da busca das ações de saúde como aquisição de um produto. Entende-se, que a “capitalização da saúde” traz novas propostas de oferecer e receber cuidados. Em relação à assistência hospitalar, essa também sofreu grandes mudanças nas últimas décadas. Ao considerarmos o atual modelo hospitalar em que as práticas curativas e técnicas emergem, se torna interessante reconhecer a forma em que o cuidado se apresenta no contexto atual. Neste contexto, muitas reflexões despertam acerca da percepção do enfermeiro a respeito do cuidar e da própria profissão, e a respeito dos indivíduos que são foco deste cuidado e como estes vêm a profissão enfermagem. Frente ao exposto, torna-se significativo conhecer como os clientes percebem a profissão de enfermagem, o trabalho do enfermeiro e o cuidado por ele prestado. **Objetivo:** Conhecer a relevância do processo de trabalho do enfermeiro em unidade hospitalar na perspectiva de clientes atendidos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. O cenário deste estudo foi composto por um hospital público do interior de Minas Gerais. Para a realização desta investigação foram respeitadas as questões éticas de pesquisa com seres humanos, conforme resolução 196/96 do Ministério da Saúde. A fase de coleta de dados foi realizada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sede do estudo sob protocolo número 0067/2009. Foram sujeitos da pesquisa vinte indivíduos selecionados aleatoriamente, internados nos diversos setores da instituição, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: indivíduos internados na instituição em período superior a 03 dias, nos setores de atendimento aos adultos (maiores de 18 anos e menores de 65 anos de idade). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com roteiro semiestruturado e foi agendada e realizada individualmente, após a autorização dos sujeitos por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As falas dos sujeitos foram gravadas e transcritas em sua totalidade para assim entender sua vivência e aprendizado ligado ao tema exposto. Para análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo temática. **Resultados:** Por meio das falas dos sujeitos, foi possível evidenciar a relação enfermeiro/paciente como fundamento para a assistência de enfermagem pautando o processo de trabalho do enfermeiro em ações que vão além do tecnicismo, ações que abrangem as relações humanas. Conforme o relato de um sujeito, que se segue: *“Ele me ouviu, me orientou, me acalmou, por que eu tava muito nervosa sobre a hemodiálise né! É, em minhas dores ele me atendeu, era o enfermeiro chefe que vinha mesmo, ele que vinha... Todo dia ele vinha passava perguntava se tava tudo bem, se precisava de alguma coisa, quando ia embora falava que estava indo e que ia chegar outra pessoa.”(E13)*. A análise desta fala remete a necessidade constante de

1 Acadêmica de enfermagem da FAMINAS-BH

2 Enfermeira. Especialista em Saúde do Adulto e em Políticas e Pesquisa em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

3 Enfermeiro. Especialista em Saúde do Adulto e em Políticas e Pesquisa em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo.

4 Enfermeira. Especialista em Saúde do Adulto e em Políticas e Pesquisa em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da FAMINAS-BH.

5 Acadêmica de enfermagem da FAMINAS-BH.



Trabalho 845

alicerçar o processo de trabalho da enfermagem em bases teóricas. O enfermeiro deve partir do conhecimento e do reconhecimento de teorias que fundamentam sua prática profissional. Ressalta-se a importância das teorias de enfermagem para a prática profissional, dentre as quais destaca-se a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau². A utilização de teorias na Enfermagem reflete um movimento da profissão em busca da autonomia e da delimitação de suas ações. Os pressupostos da Teoria das Relações Interpessoais de Peplau são operacionalizáveis na prática, no ensino e na pesquisa de enfermagem e podem servir como base para atuação dos enfermeiros do século XXI, em quaisquer situações onde estes possam comunicar-se, interagir com seus pacientes². Sobre a imagem do profissional enfermeiro, ressalta-se o conceito que se entende por imagem profissional uma rede de representações sociais da enfermagem, as quais por meio de um conjunto de conceitos, afirmações e explicações, reproduzem e são reproduzidas pelas ideologias originadas no cotidiano das práticas sociais, interna ou externas a ela³. Conforme citado nos relatos que seguem, observamos a falta de conhecimento por parte dos sujeitos entrevistados sobre o enfermeiro, quando questionados se conheciam o enfermeiro do setor onde estavam internados. Tal fato é evidenciado por meio dos seguintes relatos: “*Não identifico, eu não conheço nenhum.*” (E04); “*O enfermeiro chefe tem plantão que eu sei quem é, tem uns que não.*” (E18); “*Não observei quem é não, qual deles que está vindo atender...*” (E20). Emergem das falas dos sujeitos o desconhecimento do profissional enfermeiro, a falta de identificação e reconhecimento do mesmo frente à equipe de profissionais da saúde. A imagem profissional se consubstancia, na própria representação da identidade profissional, que é em si um fenômeno histórico, social e político³. Um estudo realizado sobre a imagem do profissional enfermeiro concluiu que o mesmo não é devidamente reconhecido pelo público, sendo confundido com os outros trabalhadores em enfermagem, e até diferentes profissionais da área da saúde, como nutricionistas e fisioterapeutas⁴. **Conclusão:** O presente estudo nos mostrou que tais características apontadas à profissão, advindas de um contexto sócio-histórico de sua formação, são percebidas na atualidade pelos indivíduos que sofrem o impacto deste cuidar proporcionado pelo enfermeiro, ou muitas vezes a imagem do profissional nem é reconhecida e/ou diferenciada dentro do âmbito hospitalar, ratificando o caráter de submissão e de pouca expressão social desta classe. Contudo, traços do atributo humanístico da profissão são evidenciados nas falas dos sujeitos, demonstrando a relação interpessoal entre o ser que cuida e o ser que é o cuidado, construindo e favorecendo a troca e o crescimento dos protagonistas desta relação, além de impacto no processo terapêutico dos indivíduos. **Implicações para a Enfermagem:** Conhecer a percepção de usuários sobre a relevância do cuidado de enfermagem propicia reflexões em que o fazer do enfermeiro deve ser repensado e realizado de forma crítica, baseado em evidências científicas e amparado na fundamentação teórica da categoria profissional. Ressalta-se a necessidade da construção de uma identidade profissional sólida, crítica, reflexiva e autônoma, ancorada em marcos teóricos-filosóficos da profissão e que trazem legitimidade e qualidade ao cuidado prestado pelo enfermeiro.

Referências:

1. Kurcgtant P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
2. Almeida VCF, Lopes MVO, Damasceno MMC. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. Revista. enfermagem. USP, São Paulo. 2005; 39(2).
3. Silva AL, Padilha MICS, Borenstein MS. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. Revista Latino-Am. Enferm. 2002; 10(4): 586-95.
4. Sanna MC, Secaf V. A imagem da enfermeira e da profissão na imprensa escrita. Revista Enfermagem UERJ 1996 dez; 170-82.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Serviço Hospitalar de Enfermagem; Pacientes Internados.

Eixo temático: Interfaces da enfermagem com Práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.